

## **Páscoa e Carnaval**

Presbítero José Roberto Costanza

O que determina todo o calendário eclesiástico da Igreja é a Páscoa Cristã, conforme foi instituída no Concílio de Nicéia (325), que se reuniu para tratar da chamada Controvérsia Ariana, uma discussão teológica sobre a co-eternidade do Verbo, ou seja, da Segunda Pessoa da Trindade. À época, as seguintes variáveis foram consideradas, com base no Antigo e no Novo Testamento: A estação do ano (Equinócio de Primavera no Hemisfério Norte), a fase da Lua (Lua Cheia) e o dia da semana (Domingo). As duas primeiras variáveis têm a ver com a instituição da Páscoa Judaica, conforme o contido em Êxodo, capítulo 12. A última está vinculada à ressurreição de Jesus. Assim, ficou decidido que a Páscoa seria comemorada no primeiro domingo após a Lua Cheia de 21 de março. Portanto, os limites da Páscoa são 22 de março e 25 de abril.

Quarenta dias antes da Páscoa tem início a Quaresma, um período de jejum e oração instituído a partir do século IV da Era Cristã (também em Nicéia), como uma espécie de preparo para o batismo, que geralmente acontecia na Páscoa. O número 40 foi evidentemente sugerido pelos jejuns de Moisés, Elias e especialmente do Senhor Jesus. O tipo de Jejum observado na Quaresma variou ao longo do tempo. A princípio, somente uma refeição era servida ao dia (normalmente ao anoitecer) e nela não se comia carne, e, em alguns lugares o consumo de leite e seus derivados era absolutamente proibido. Essa proibição do consumo de carne é possivelmente originária de certas religiões orientais que acreditam que maus espíritos podem habitar o corpo de animais. Ora, estando o homem fraco por se alimentar somente uma vez ao dia, ele poderia ser tomado por um espírito imundo caso consumisse uma "carne contaminada". A partir do século IX, a hora da única refeição foi sendo antecipada, chegando, à época da Reforma, ao meio-dia. Do século XIII em diante, uma refeição leve à noite passou a ser admitida, assim como passou a ser tolerado o consumo do leite e derivados.

Os protestantes não rejeitaram, de imediato, a Quaresma e suas práticas litúrgicas e de restrições alimentares. Quando eu era jovem, por exemplo, não se comia carne na Semana Santa.

A Quaresma sempre começa em uma quarta-feira, e, pela tradição da Igreja, os fiéis nesse dia, após ou não uma procissão, recebem uma marca feita pelo vigário (padre) em sua testa com as cinzas do Domingo de Ramos (1 semana antes da Páscoa) do ano anterior. Como a Igreja sempre teve uma tendência sincrética, houve uma aproximação natural de uma festa pagã (festa da carne/carnaval) com a "terça-feira gorda", ocasião em que as pessoas comiam até se fartar (daí o nome gorda), inclusive carne, que, pelo menos nos primeiros séculos, deveria ser evitada na Quaresma.

Portanto, não há qualquer relacionamento entre o Carnaval e o Calendário Litúrgico da Igreja Cristã, a não ser através de aproximação sincrética, muitas vezes tolerada.

Para finalizar, faço minhas as palavras de Jerônimo Gueiros, notável pastor presbiteriano, que nos legou uma poesia sobre o Carnaval, da qual selecionei os últimos versos:

Carnaval!  
Vitando Carnaval!  
Festa sem Deus!  
Repúdio da moral!

Festa de intemperança e gasto insano!  
Trégua assombrosa do pudor humano,  
Que solta a humana besta no seu pasto:  
O sensualismo aberto mais nefasto!

Festas que volve às danças do selvagem  
E do africano, em fúria, lembra a imagem,  
Que confunde licença e liberdade  
Nos aconchegos da promiscuidade  
Sem lei, sem norma, sem qualquer medida,  
Onde a incauta inocência é seduzida,  
Onde a mulher, às vezes, perde o siso  
E o cavalheiro austero o são juízo;  
Onde formosas damas, pela ruas,  
Exibem, saltitando, as formas suas,  
E no passo convulso e bamboleante,  
Em requebros de dança extravagante,  
Ouvem, no "frevo" , as chufas e os ditados  
Picantes de homens quase alucinados,  
De foliões audazes, perigosos,  
Alguns embriagados, furiosos!

Muitos, tirando a máscara, em tais dias,  
Revelam, nessas loucas alegrias,  
A vida que levaram mascarados  
Com a máscara dos homens recatados...

Carnaval!  
Perigoso Carnaval!  
Que grande festa e que tremendo mal!

Brasil gigante, atenção! Atenção!  
O Carnaval é festa de pagão!

Repele-o! Que te traz só dor e morte!  
Repele-o! E inspira em Deus a tua sorte.

## **Presbítero José Roberto Costanza**

*Presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1987. Doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval, em 1992. Mestre em Teologia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, em 2002. Professor do Seminário desde 1999, lecionando atualmente História da Igreja e História da IPB. Coordenador do Departamento de Teologia Histórica. Para falar com o autor, envie um email para: [jrcostanza@hotmail.com](mailto:jrcostanza@hotmail.com)*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil  
E-mail: [secretaria@seminariosimonton.com](mailto:secretaria@seminariosimonton.com) | Site: [www.seminariosimonton.com](http://www.seminariosimonton.com)  
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958